

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

N.º 1060

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 " "
Numero avulso..... 20 " "
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

OLGA SARMENTO DA SILVEIRA

El album Ibero-Americano, que se publica em Madrid, e onde a festejada escriptora Concépcion Gimeno de Flaquer, tão querida dos portuguezes illustrados, desfia copiosamente os luminosos rosiclêres do seu esplendoroso talento.—*El album Ibero-Americano*, vem de publicar em o seu numero 38 o retrato de Maria Olga Moraes Sarmento da Silveira, uma nova nas letras, que nos apparece aureolada do triplo resplendor da arte, da mocidade e da belleza.

Gimeno de Flaquer, prestando ao mérito de Maria Olga esta gentilissima homenagem, não só distingue merecidamente o perfil da sua biographada, como impõe aos seus admiradores, que são muitos, aos seus amigos, que são todos quantos logram o prazer de vê-la uma vez, um dever da mais doce e profunda gratidão.

Presentemente (e creio que este *presentemente* se eternisará pela minha vida fóra), Maria Olga é a amiga dilecta da minha alma. E por isso eu me orgulho d'esta manifestação sympathica que a imprensa hespanhola acaba de tributar-lhe.

Oucêmos Gimeno de Flaquer, fallando de Maria Olga:

«Su musa viste siempre de azul. Suaves brisas mueven su meliflua pluma, que no correria empujada por el aquilón. Pudica, casta en su estilo, sus delicadezas literarias revelan las exquisiteces de su espíritu. Es tan discreta y modesta en las esferas artisticas como en la vida social!»

Dotada de alma generosa, no escatima elogios á sus colegas; en vez de ver en la literata una mujer dos veces rival, por escritora y por mujer, estimala fraternalmente por el parentesco espiritual que impone el

arte entre sus cultivadores.»

Gimeno de Flaquer, porque não conhece Maria Olga pessoalmente, fica ainda muito aquém da realidade, n'essas linhas que transcrevo sem traduzi-l'a, por não lhe tirar a sua graciosidade primitiva. Maria Olga possui todas as qualidades que a nossa brilhante collega do *Album Ibero-Americano* ennumera; mas mas além d'essas, possui muitas outras que só descobre a convivência. Maria Olga é a mais impecável das esposas, a mais extremosa das filhas, a mais dedicada das amigas. Do convívio com seu marido, o illustre medico, Senhor Manuel João da Silveira, nota-se-lhe a prudencia, o criterio, ponderação; de sua mãe, communica-se-lhe uma affabilidade aristocratica, no gesto, no fallar, em tudo. D'ella, só d'ella, é a graça inédita, a atracção irresistível, o perfume de bondade, que se evolva da sua pessoa tão fragil e pequenina.

Tão fragil—disse eu. Apparentemente, sim, muito fragil. No entanto, Maria Olga foi destemida cavalleira, é uma cyclista infatigável e parece-me que não teria difficuldade physica em servir-se com vantagem das suas mãos alvissimas para subjugar quem a offendesse—admittindo que existisse quem a tanto se atrevesse, o que eu julgo de todo o ponto impossivel.

Maria Olga nasceu para ser adorada. E n'isto se resume tudo quanto d'ella se pretenda dizer. Não exagéro—palavra d'honra!

Gloria a Gimeno de Flaquer por mais esta prova de deferencia, que lhe merece a pátria portugueza!

MARIA VELLEDA.

CARLOS FUZZETA

ADVOGADO
OLHÃO

tas e tão a miude como o mafarrico da Ruça. Aturava-lhe o diabo. E quando ella, mand bulado o bocado no pascigo, se botava de rastos a espolinhar-se como os baco-ros?! Primeiro que a levantas se... E se lhe dava para preparar pelos alcantis?! Antes que descesse, era um chinchôro.

Aturava-lhe o diabo, isso é que aturava e comtudo não sei que era que o prendia áquella cabra; já por causa d'ella passara tres dias n'um descampado, erradio, quasi sem dar tino do caminho, que a traquinas havia-se perdido também, desgarrando e não levou lá isso muito a mal, não, antes mais apegado lhe ficou.

A Ruça podia ver-se! Era olhal-a um pegureiro e logo cahir-lhe no gôto: o pêllo arminhado e macio, todo elle de espavento, o pescoço muito erguido, o corpo nêdio, a melhor da manada, em summa, não havenda por ali perto outra melhor nem igual se quer. Já o Lucas da vaccaria lhe promettera

LIVROS UTEIS

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo do Caldas), acaba de reunir n'um pequeno folheto a—Organização do Ensino de Pharmacia; Insperção e Fiscalização dos Generos Alimentícios; Regulamento dos Serviços da Prophylaxia da Tuberculose; e Comissões de Patronato.—Preço 120 réis.

Também já está editado o novo Regulamento do Ensino Primário, seguido do decreto de 24 de dezembro de 1901, sendo o seu custo 200 rs. É a *única* edição que contém o referido decreto, sendo por isso a mais completa e economica.

—Ha na Normandia uma lenda original em relação ao mez de fevereiro.

Segundo os normandos, fevereiro foi na sua juventude um infatigavel jogador; um dia, depois de ter tudo perdido com os seus onze companheiros, propoz uma partida de dominó a janeiro e a março.

Daria os seus dias, uma parte do seu todo, áquelles dois amigos, caso perdesse o jogo.

Janeiro e março ganharam, recebendo cada um d'elles um dia.

E eis por que tem 31 dias e fevereiro apenas 28.

Tavira, 25 de setembro de 1902

Circular

Ill.^{mos} Srs.

Cumpra-me participar a V.^{as} S.^{as} que por escriptura publica lavrada nas notas do escrivão notario Estevão José de Sousa Reis, d'esta cidade, em data de 18 do corrente, foi de commun accordo com a Ex.^{ma} viuva e os herdeiros do meu fallecido socio Silvestre José Falcão, dissolvida a sociedade que n'esta praça girava sob a razão social de

Ferreira & C.^a

ficando todo o activo e passivo, por quitação e completa liquidação exclusivamente, sob o meu nome individual de

Justino A. Ferreira

que constitue a nova firma.

Cumpra-me igualmente aproveitar a occasião para lhes participar que continuo eu só com a exploração do mesmo estabelecimento de *Moveis* na rua Nova grande n.º 31 e 33, para cujo desenvolvimento, conto com a continuação de suas valiosas preferencias e coadjuvação, o que antecipadamente agradeço.

A minha assignatura será nas transações commerciaes

Justino A. Ferreira

De V.^{as} S.^{as}
M.^{to} Att.^{to} e V.^{do}

Justino Augusto Ferreira

FELICIANO ALVES

SOLICITADOR

OLHÃO

De PORTIMÃO

(OUTUBRO, 20)

Por equívoco dissemos na nossa ultima correspondencia que a primeira recita do grupo dramatico farense tinha-se realisado no dia 9, quando deveriamos ter dito no dia 10; houve também engano em affirmar mos que o interprete Alvamôr era o director, titulo este que pertence a João Arouca, conhecido e illustre amator theatral. Alvamôr, que aqui veio tomar banhos, apenas entrou accidentalmente n'estas representações por ter adoecido um dos principaes personagens do grupo.

Ficam pois desfeitas as ligeiras inexactidões que a pressa de não perdermos o correio occosionou.

A ultima representação do sympathico grupo teve uma enchente rasoavel, sendo todos muito applaudidos, sobre tudo Paula Santos, Regina du Lac. Arouca, Alvamôr, e o maestro Rebello Neves, artistas que se destacam notavelmente. Pena foi não ter assistido a estas apreciadas recitas um critico abalisado, como o Sarcey... de Tavira.

Toda a rapaziada partiu satisfei-

ta, pelo carinhoso—mas aliás merecido—acolhimento que teve tanto em Lagos como em Portimão. Será inutil dizer que esta improvisada companhia não veio com mira em ganhos, mas unica e simplesmente com o louvavel intento de se divertir e de proporcionar aos habitantes de barlavento algumas horas de alegria. Que voltem de novo e brevementes cá, é o desejo de todos.

—Apparece á venda nos fins do corrente mez o «Almanach do Algarve», publicação dirigida por José Castanho e Marcos Algarve e collaborada pela fina flor da moderna litteratura algarvia, como Bernardo de Passos, Julio Dantas, João Lucio, Candido Guerreiro, Manuel Penteado, etc., etc.

Este almanach será vendido em quasi todas as terras do Algarve, sendo o seu preço resumido. Traz as recentes reformas do correio e da lei do sello, utilidades estas que os mais almanachs não inseriram por terem sido impressos em data anterior ás citadas reformas.

FLORIDOR.

De SILVES

(OUTUBRO, 20)

Está novamente em Silves o sr. general Figueiredo Mascarenhas. Veio ver sua mãe, a sr.^a D. Maria Figueiredo Mascarenhas, que tem estado doente, mas que felizmente vae em vias de completo restabelecimento.

—Foram recebidas noticias agradaveis de dois distinctos officiaes do exercito, naturaes de Silves, que se acham nas campanhas de Africa. O sr. capitão João Peres, official do estado maior, actualmente em Benguella e o sr. alferes de cavallaria, Zuzarte Mascarenhas, que estava em Mutarara.

—Regressou de Ferragudo o sr. Pedro Judice. Este cavalleiro e seu irmão sr. Antonio Judice, projectam ir brevemente a Liverpool fazer acquisição d'um Yacht de recreio da mais moderna construcção e de outro navio, que destinarão a uma industria maritima muito lucrativa.

—Regressou do Porto o sr. E. duardo Lopes dos Reis, acreditado commerciante de Silves.

FOLHETIM

A RUÇA

Era uma perdição. Mal se pilhava solta, mal lhe abriam a porta do aprisco, era logo vê-la n'uma carreira doida, a travessa! e é que não havia meio de suspendel-a, nem estorvo que a contivesse. A's vezes, o pastor atirava-lhe com o cajado levemente pelo pêllo arminhado e macio e ella então lá vinha desapontada, a olhar de esguêlha, o chocalho tlan-tlan, a badalar compassado e os uberes turgidos assim a oscillar de leve... Mas n'um instante, ao menor descuido logo teimava e ali saltava lesta e vivace, sem se importar das outras do rancho, nem saber de empecilhos.

O pastor via-se em tálas e para sua arrelia bondava lhe aquella... Canceiras nenhuma lhe dava tan-

sete côrôas, ali pelo inverno... Mas não lh'a deu o amo, nem lh'a daria, que dois lagares de ouro não a pagavam, isso é que não. E de mais, ha quinze mezes que a tratava como se fóra sua, levando-a a bons pastos e isto não era para que lh'a fossem tirar assim de prompto e outro ir regalar-se todo com ella. Que de bom pasto não precisava ella muito; pernas de herva fresca tinha-as até de sobra, mesmo na herdade; ora agora aboccar algum rebento tenro dos silvados ou de oliveira, isso era outro cantar...

Uma belleza de cabra a Ruça! Imaginem, pois, os senhores as colicas do Pedro Casca quando um dia o mafarrico, nas suas excursões arrojadadas por montes alcantilados e ingremes, se lhe sumiu por lá, nem bem se sabe onde, em riscos de ser devorada pelo lobo, voz e cobarde.

Logo depois da ultima estrella fenecer, quando o luar ia já desmaiado, todo elle n'uma perola a

esconder-se e os primeiros clarões do arrebol vinham a entornar listras scintillantes pela terra mal desperta ainda, o Pedro, apagada a candeia, uma candeia pendente de um velho ancinho espetado na parede, á luz bruxoleante da qual se vestira, desceu ao aprisco e, entre o chocalhar das ovelhas e das cabras, desandou a mungir o leite em grossos tarros. E feito isto, abriu o postigo, que illuminava mais em cheio a loja, arrumou a um canto o leite e, pegando da manta e do cajado, descerrou a porta. Logo o rebanho se pôz em movimento, sahindo. E a Ruça, a endiabrada Ruça! travessa como sempre, ali vinha a pular toda branca, como o orvalho que lantejoilava os caminhos, toda airosa, como umas lavandiscas que lanhavam o espaço. E sahindo o portal, o pastor tomou por um brejo e, bérro para aqui, bérro para acolá, o olho sempre na Ruça, foi encaminhando para as bandas do ribeiro.

O brejo ia a passar-se e princi-

piava a distender-se um largo chão de caruma. Alentados pinheiros se erguiam, de seutinnella e pareciam segredar-se um como plano de conspirações sinistras. De rabo em riste, o Galante, um rafeiro de alto lá com elle! havia muito que desatara a ladrar, e isto tão sómente porque embirrava com o sitio, que de outra forma não podia interpretar-se o seu ladrado...

A este tempo, o som, a côr começavam de despertar. E o sol, falcando lindos oiros, rompia triumphante. Ia pelos ninhos uma musica dulcissima. Ia pelo alto, aromando-o, esthesiando as narinas dos que partiam para a faina de todo o dia, não sei o quê de subtil... Uma manhã deliciosa abria o seu esplendor...

Socegado, sem um balido, o rebanho seguia agora em massa, a traz do rafeiro. O caminho, agro e pedregoso, levava a um cõrrego onde velhas azinheiras ramalhavam, tranquilas, ao bater da branda vi-
ração e punham enormes sombras o

Theatro Lisbonense

Mal começamos de esboçar estas pequenas linhas de apreciação á companhia theatral que ora ahi funciona sob a direcção do estimado actor Domingos, logo frísamos não terem ellas a pretensão d'uma critica rigorosa e sincera, não só por que a companhia se não impunha a um rigor de tal ordem, como para tal nós faltaria o valor e a autoridade de François Sarcey ou do Mello Barreto. Ao dizermos isto, porém, não significamos ir prodigalisar á *troupe* artistica a misericórdia dos nossos elogios e a benevolencia dos nossos applausos. Não, a companhia ainda é de si sufficiente para dispensar essa prodigalidade de benesses. O que frízamos foi exactamente o que fizemos: fallar bem de quem merecia bem e não dizer nada de quem merecia mal. Nada com isto perdia a arte e o publico, e evitávamos certos dissabores e amós, que ha sempre, mesmo por muito indifferentes que os artistas queiram parecer a estas apreciações.

Ora nós bem sabemos que quem se aventura a escrever duas linhas sobre o mais simples facto que ahi surja á cavaqueira officiosa da nossa terra ha de ter sempre quem o despretigie e censure, como também sabemos que quem se atreve a fallar duas cousas d'uma *troupe* artistica, onde ordinariamente a vaidade e a intriga são os principaes elementos de vida, ha de ter sempre quem lhe faça um mau juizo ou lhe jogue á cara um epitheto mau. Foi assim que, a proposito das nossas ultimas referencias theatraes, uma grande parte do nosso publico nos chamou *injusto* e uma boa parte da familia artistica nos chamou *apaixonado*, chegando um pequenino rafeiro da intriga a pôr-me alvo de romancescas aventuras que apenas existiram no cerebro incandescente do mocito que se vin gava e que só encontraram echo no espirito credulo dos poucos que o respeitaram.

Pois bem: como nada consegue esmorecer-me d'um plano traçado, eu ahi continuarei a dizer o que fôr de justicia, mesmo a despeito de mais epithetos e mais aventuras campanhas em que queiram pespegar o meu nome. Apenas uma differença: é que direi a verda de toda, agrade a quem agradar, doa a quem doer.

Tal como o nosso jornal havia annunciado teve logar na noite de quinta-feira ultima a representação da conhecida operetta em dois actos *O Processo do Rasga*, peça de agradável effeito e que é, no proprio dizer de artistas consumados, a verdadeira corda do actor Domingos.

Effectivamente não pode, exigir-se mais d'aquelle comico papel de gallego que faz a vida da peça e que Domingos desempenha com tanto de naturalidade como de graça. Ha papeis que só de per si servem

movediças pelo chão. Ouvia-se já o marulhar embalador das aguas. E á medida que iam descendo pelo caminho, este marulhar torna-se cada vez mais e mais accentuado. Houve um momento em que appareceu o areal e, pegado, o ribeiro, a passear descuidoso por entre os seixos brunidos, a retalhar-se em veios opulentos de agua muito limpida e múrmera.

Foi então que o rebanho se pôz a beber, em linha, mansamente. Gueias lavadas, a um assobio do pastor, toda aquella massa se me xeu e logo a Ruça, a travessa! des pegou n'uma carreira céga, o chocalho a tilintar doidamente e os uberes turgidos a dar a dar. E mettendo em frente, endireitando para o pascigo, a ovelhada ia a derriçar e a retouçar por entre os sarçaes em flôr. E logo d'ahi a pouco entrava pelo pascigo, muito verde e appetitoso.

Deitado de bruços, cara ao alto, o chapeirão para a frente, a manta

para evidenciar a reputação d'um actor e está n'este caso aquelle papel do Domingos no *Processo do Rasga*, tão mestralmente desempenhado e tão revellador das incontestaveis qualidades artisticas do seu interprete. A felicidade de Domingos n'aquelle typo de gallego começa logo na caracterisação, que é das melhores que ainda teem surgido n'aquelle *ensemble* de caras e caréas a que obrigam as magias e os dramalhões. Depois a perfeita assimilação do idioma gallego, expressa n'aquella naturalidade que é todo o valor artistico e a revellação incontestavel do seu merito de actor. Quando chega o discurso de defeza que é uma provocação larga á gargalhada, a platéa prende-se toda n'aquelle esfuçar de ditos e pilherias e parece um só corpo a rir-se abertamente.

A representação do *Processo do Rarga* foi motivo para a estreia da estimada actriz Lola, ha alguns mezes impossibilitada de trabalhar por motivos de saúde. A sua reaparição no palco deu logar a uma sincera ovação por parte do nosso publico que desde ha muito a aprecia e tem para ella uma justa affabilidade. Lola é realmente uma actriz sympathica e que se impõe á estima do publico tanto pelo seu talento artistico como pela maneira agradável como se apresenta e se faz ouvir. No papel de *Seguidilha*, com quanto não podesse dissimular o cansaço consequente da sua ultima doença, ainda nos deu essa nota salerosa da sua nacionalidade, cantando com viva graça as canções hespanholas.

O apparecimento de Lola fez resaltar o merito artistico de Carlota que é indubitavelmente uma actriz de valor e de excepcional vocação scenica. Confirma isso a facilidade e correcção com que ella poude substituir Lola, quasi de improviso, nos principaes papeis de todas as peças do repertorio, e o desempenho perfeito e esmerado dos seus antigos papeis, como o da *Polka do Processo do Rasga*, papeis que desde ha muito fazia e em que, por isso mesmo, teve occasião de se applicar mais.

E são estes os tres melhores artistas da Companhia. Dos mais ainda se salientam Dores Breia que tem papeis muito regulares, Rego que é um applicado e esforça-se por se fazer valer na arte a que se dedicou, Pinto que é um aproveitavel centro, Cesar que, quando estuda os papeis, evidencia faculdade de talento e vocação para a delicadora arte de Thalma, Luiz Augusto fez rasoavelmente dois protogonistas no *Conde de Monte Christo* e *Paralytico*. Julio de Sousa é unicamente aproveitavel pela voz. E já que fallamos em voz cabe a vez de mencionar Emma que é a melhor cantora da *troupe* e que seria das primeiras artistas se uma desgraçada eventualidade physica a não prejudicasse para a scena. Romualdo de Figueiredo é um novo, mas um novo que promete. Ismália não foi fadada para actriz. Perpetua não tem noções algumas da arte: pula muito e é muito in-

estendida no chão, o Pedro seguia attentamente a Ruça, a traquinas! nas suas diabruras. Havia ali perto (appareciam mesmo defronte, encavallados, n'um derivar de social dos e de planos) uns cérrros que a podiam tentar. Era preciso cuida do; cuidado e cado prompto. Mas o sol ia a ascender a prumo no horizonte desafogado; o calor era bastante já e começava a quebrar-lhe as forças, a enervar-o, a amodorrar-o e deixou-se adormecer por fim, conscio de que o Galante não era nenhum lórpa que se deixasse illudir; lá estava o rafeiro para vigia-la, a Ruça e vigiar todo o rebanho.

— Toma tento, Galante!

Quando levantou de dormir, depois de ter sonhado com lindas princezas, reinos longiquos e lautos banquetes, o Pedro sentiu fome e só então deu pela falta do boral. Havia-se de o trazer; um bello naco de borça que de vespera lá mettera e que a forneira lhe mandára, fresquinho, tinha ficado e quem sa-

correcta na expressão. Santos, que da ultima vez que a companhia aqui esteve se fez agradar sufficientemente, d'esta vez está detestavel. Continua a ser sempre o mesmo typo para todos os papeis e ia outro dia provocando um desgosto geral pelo excesso d'uma piada pouco digna da assistencia que, digamos de passagem, merecia um pouco mais de consideração.

Marianna tem a sympathia do publico e é sempre apreciada.

De tudo isto se conclue a imperdoavel falta d'um ensaiador, que saiba manter a ordem e disciplina na scena como Domingos, pela sua seriedade de homem particular e honestidade de caracter, sabe manter o respeito e consideração da companhia. Precisava-se d'um ensaiador que ao menos obrigasse os artistas a estudar os papeis, evitando que o publico formulasse maus juizos que certamente já teriam dado desagradavel resultado se o director da companhia, por tantos e tão justificados motivos, não merecesse a estima e sympathia de toda a cidade.

No sabbado foi a *Nitouche*, peça em que Carlota teve uma notavel ovação pelo desempenho magistral do seu papel de protogonista, sendo chamada á scena repetidas vezes. Domingos no seu papel de *Floridor* ou *Burromeu* mostrou-se o grande reflexo de Alfredo de Carvalho na provincia.

Eu ainda não vi uma mais extraordinaria assimilação que a de estes dois actores comicos, ambos notaveis pelas suas *piadas d'algi-beira* e ambos evidentes pela notavel aptidão para a scenographia. Que Domingos não tem só o merito de ser um perfeito actor, tem também o condão da pintura, que mais gloriosamente se manifesta por ser da nativa intuição d'elle, sem sequer um mestre que lhe des se as primeiras noções. Elle é que é modesto de mais para apregoar o seu valor.

Na *Nitouche* quasi todos os artistas andaram regularmente, exceptuando Pinto e Machado que apalham um pouco o segundo acto, fazendo uns esgares e umas momices que mais parecem de mocinhos de circo que de empresarios theatraes.

Pois que? Pensam que eu vou deixar esta ligeira apreciação sem ao menos me referir a uma das mais ricas joias da companhia? Não, o nome aureolado do maestro, esse sympathico e querido Symaria que conta um amigo por cada conhecido, ha de ter a homenagem do nosso reconhecimento pelas suas altas qualidades de artista e pela bondade inegalavel do seu coração.

Esta noite vae á scena o applaudidissimo drama em 5 actos, *A Morgadilha de Valflôr*, peça que Pinheiro Chagas certamente não escreveu para theatros barracas, mas que hoje só se representa n'elles. Dizem-nos que é uma das melhores peças do repertorio d'esta companhia e que o desempenho é per-

be se já haviam dado com elle. E com o queijo...

Pelo sol, haviam de ser para ahi umas seis horas. O rebanho, vencido do calor e da fadiga, estirara-se em descânço. Só o Galante vigiava, de orelhas filadas, olho attento. Estava o rebanho farto e o pastor ainda em jejum! E para enganar a fome, puxou do pifaro e poz-se a tirar uma modinha rustica, que a serpol e mentrasto toda rescendia.

Afinal, a canna aborreceu-lhe. E então, porque os passaros se fizessem lembrados, chilrando festivamente por ali á beira, armou a esparrella. Mas nem um! Escaldados como andavam, avizinhavam-se, saltavam em derredor e levantavam depois, muito serenos, incólumes.

Não podia mais. As sete haviam soado. O rebanho continuava quieto, de papo cheio. E assim, aproveitando a occasião, foi que elle se poz a caminho, botando apressadamente para casa.

feito, especialmente da parte de Cesar, Domingos, Lola e Carlota.

Livreria Bordalo

Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma **Seção de encomendas**, tanto de livreria como de outros generos alheios a esta especialidade. Também se encarrega de vendas á «consignação» e de outros quaesquer negocios. Toda a correspondencia deve ser dirigida a **ARNALDO BORDALO, RUA DA VICTORIA, 42, 1.º—LISBOA.**

REGULAMENTO DO IMPOSTO DO SELLO

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 111. (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento; é a **única** edição que contém todos os mappas e modelos que do mesmo fazem parte, sendo o seu custo 200 réis franco de porte.

Curiosidades

Reprodução dos animaes, d'uma revista ingleza

A mosca põe 144 ovos; a aranha, 107; a rã, 1.000; a tartaruga, 1.000; o camarão femêa, 6.000; a ascarina, 10.000.

Quanto aos peixes: uma perca dá 9.843 ovos; um peixe rei, 25.112; o arenque, 36.000; a carpa, 342.000; a tenca, 382.000; o linguado, um milhão; o esturjão, tres milhões; o bacalhau, cerca de dez milhões de ovos.

As lagostas põem 21.000, ovos em geral.

Um allemão pachorrento teve a lembrança de somar todos os desastres de que, durante um anno, teve noticia; depois, munido d'esse numero que era o 9.948, procurou os dias da semana responsaveis pelo maior numero de desastres. E encontrou que a sexta feira era extremamente caluniada; é um dos dias mais innocentes e inoffensivos da semana.

Desconfiemos, por exemplo, da segunda-feira que figura á frente de todos com a bonita somma de 1.647 desastres.

Quanto ao domingo, entre cavalheiros, velocipedistas, caçadores, e outros não chegam a um total de 300.

LEI DO SELLO

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar a *Tabella Geral do Imposto do Sello*, seguida do respectivo **índice**; é a **única** edição que tem **índice** e por isso a de mais facil consulta. O seu custo é de 160 réis (franco de porte).

Também já está publicado o novo regulamento do sello.

A fome sentia a elle bem. Mas ia matal a, oh se ia! Estava aquella boroinha, fresca e loira, mesmo a pedir que a comessem. E o queijo, arranjado por suas mãos do melhor leite da Ruça...

Quando de volta, anoitecia. O sol, loiro como um velho cognac esgorregava devagar sobre o velludo farto dos pinhaes. E a ultima cambiante do poente esmorecia. Animaes, arvores, pedras, tudo começava de quedar-se em repoi-

so. E assobiando ao Galante, o pastor deu o signal da partida. As ovelhas mexeram-se, houve um ruido confuso de chocalhos e iam a pôr-se de marcha, quando o pastor viu que a predilecta faltava. Chamou, gritou desesperadamente, mas nada. E deixando o rebanho, incontinenti, seguiu-lhe na piugada.

A distancia erguiam-se umas penhas. E foi alli que elle foi arrancal-a á fouce cruzenta de um lobo. Quando a enxergou, preparava-se

Theatro Tavirense

N'esta casa de espectaculos deve ter logar brevemente um espectáculo em beneficio do actor Cesar e da actriz Carlota da companhia do actor Domingos, d'onde se retiram por motivo de força maior. No espectáculo tomarão parte os beneficiados e o grupo de curiosos que ultimamente representaram no referido theatro.

O programma, que ainda não está definitivamente resolvido, é bom. Os bilhetes, tanto de camarotes como de platéa, já se encontram á venda.

Teodor de Wyzewa

CONTOS CHRISTÃOS

Tradução de Camara Lima. Livreria editora de Tavares, Cardoso & Irmão, largo de Camões, 6, Lisboa. Preço, 400 réis.

Alberto Pimentel

SEM PASSAR A FRENTEIRA

Preço—500 réis. Livreria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160—Lisboa.

Alcantara Carreira

DEIXANDO A PATRIA

Versos.—Preço, 400 réis. Lopes & C.ª—Rua do Almada, 419 a 123—Porto.

CAIXEIRO

PRECISA-SE d'um com pratica de fazendas e mercearias, tendo 16 a 18 annos d'idade e que dê boas referencias. Na redacção se diz. (6009)

PERDEU-SE

Na noite de sabbado passado, um cinto de seda lilaz com fivelas de metal amarello, durante ou depois do espectáculo do Theatro-barraca. Dão-se alvijas a quem o apresentar n'esta redacção.

GUANO SUPERPHOSPHATO

MATHIAS PERES ROJO & IRMÃOS, com deposito de Guano Superphosphato o recommendam como eficaz elemento para grande produção em toda a qualidade de cereaes principalmente nos trigos cuja evidencia demonstrada pelos grandes resultados obtidos na provincia do Alemto desde que principiaram a fazer uso d'elle. (6012)

COURELLA

VENDE SE uma courella de terra no sitio de Santa Rita, freguezia de Cacella, que consta de terra de semear e amendoeiras, e partindo com a estrada municipal. Quem pretender, fallar, com José Marcellino Madeira. (6013)

o cobarde para filal-a. Doido, correu como um cabrao para o larapio, que se ficara impassivel, n'uma muda altivez de valente. Perto, a poucos passos, o pastor soltou ebriamente um ronco selvagem e, enrolando a jaqueta no braço e espalhando a sua faca do matto, agachou-se e atirou-se ao lobo, que, a este tempo, cahia sobre elle. Mas a navalha do pastor enterrára-se-lhe, certa e implacavel, no peito. Soltando um uivo atroador ao espirrar do sangue, o animal tombou.

E logo a Ruça, a endiabrada cabra! se viu liberta, cabriolando penhas abaixo. Pouco depois, as outras do rebanho recebiam-n'a alegremente, n'uma musica estridula de chocalhos. E quando entravam no aprisco, repontava ao alto, na doce placidez do ceu azul, a lua branca, zagaia bemdita e todo o rebanho estellar...

JULIO DE LEMOS.

Quereis conhecer
um grande facto?



Neta
SILVA

RUA LUIZ DE CAMÕES 27,
VILLA NOVA DE GAYA, 3 d'April 1901.
Attesto que minha neta Ilda,
com 4 annos d'idade, tendo feito
uso da EMULSÃO DE SCOTT por falta de
robustez, encontrou neste medicamento os
melhores resultados, e, por ser verdade,
poderá o auctor fazer o uso que melhor
julgar do que affirmo.

EDUARDO AUGUSTO DA SILVA.

Achaques. Quanto se não
disfarça sob este termo! Mal se en-
contra rapaz ou menina que não
tenha algum "achaque", mais ou
menos grave. Muito pode d'elle
originar-se, até o arruinar-se uma
vida. Podeis dizer que todos vossos
filhos estão tão fortes como deviam
estar á idade que tem? Permitti que
o Snr. Silva vos ensine um grande
facto — na sua carta — que estes
achaques dos vossos filhos podem ser
vencidos e permanentemente des-
terrados pela EMULSÃO DE SCOTT, o
primeiro fortificante de Portugal.
Vosso primeiro desejo para os vossos
filhos é que façam a jornada da vida
sob os mais seguros auspícios, os
auspícios da saúde, sempre assegu-
rados pela EMULSÃO DE SCOTT.

A Emulsão de Scott,
cura — as imitações e substitutos, não.
Tudo pertencente á EMULSÃO DE
SCOTT tem-se imitado, menos a sua
virtude curativa. Um pescador
levando as costas num grande bacalhau
é a marca da EMULSÃO DE SCOTT —
exigi o frasco Scott com o pescador
quando comprardes — elle garante-
vos a cura que procuraes. A EMULSÃO
DE SCOTT é uma emulsão de óleo de
figado de bacalhau o mais puro, com
hypophosphitos de cal e soda (os
melhores reconstituintes conhecidos
dos ossos, do sangue e dos tecidos),
perfeitamente saborosa — as creanças
tomam-a com avidez — de facil
digestão, e vende-se em todas as
pharmacias portuguezas, sempre em
frascos com envolturo cor de salmão.

Monte-Pio Artístico Tavirense

CONCURSO

USANDO da faculdade que lhe con-
fere o n.º 6 do artigo 85 dos es-
tatutos approvados por decreto de
14 de dezembro de 1893, a direcção
faz publico que pelo espaço de 30
dias a contar da data da 2.ª publi-
cação d'este annuncio no *Diário do
Governo*, se acha aberto concurso
para o logar de escripturario da As-
sociação com o ordenado annual de
60\$000 réis.

As condições e obrigações acham-
se patentes na sala da Associação.

Os concorrentes deverão apresen-
tar os seus requerimentos ao presi-
dente da direcção dentro do prazo re-
ferido.

Tavira, sala das sessões do Mon-
te-Pio Artístico Tavirense, aos 16 de
outubro de 1902.

O presidente da direcção,
(6008) Sebastião da Cruz.

CASAS

VENDEM-SE 3 quarteirões de casas,
juntas ou separadas, com 56 mo-
radas, situados ao sul da villa, entre
a rua do Principe e a do Infante D.
João, defrontando ao sul com a rua
Principe D. Carlos e ao norte com a
rua de S. Sebastião e mais 2 mo-
radas, proximas d'aquelles quarteirões,
para o norte.

Quem pretender, pode procurar o
proprietario das 10 da manhã ás 5
da tarde, na casa da sua residencia,
rua do Principe n.º 25, em

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO
(6010)

CAMBISTA TESTA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO DE 1902

O capital d'esta grande loteria é de QUATRO CENTOS E OITO
CONTOS DE REIS formado por seis mil e oitocentos bilhetes do
preço abaixo designado.

A distribuir em premios a respeitavel cifra de cerca de trezentos con-
tos de réis!!!

Para esta extraordinaria loteria tem o cambista TESTA um sor-
timento especial e variadissimo de bilhetes e fracções de todos os pre-
ços e ao alcance de todas as bolsas.

PLANO

1 de	150.000\$000	150.000\$000
1 de	25.000\$000	25.000\$000
1 de	10.000\$000	10.000\$000
1 de	4.000\$000	4.000\$000
1 de	2.000\$000	2.000\$000
2 de	1.000\$000	2.000\$000
10 de	400\$000	4.000\$000
10 de	300\$000	3.000\$000
50 de	200\$000	10.000\$000
503 de	120\$000	60.000\$000
2 approximações de 750\$000 réis ao 1.º premio		1.500\$000
2 ditos de 320\$000 réis ao 2.º dito		640\$000
2 ditos de 205\$000 réis ao 3.º dito		410\$000
9 ditos de 135\$000 réis á dezena do 1.º premio		1.215\$000
9 ditos de 135\$000 réis á dezena do 2.º dito		1.215\$000
9 ditos de 135\$000 réis á dezena do 3.º dito		1.215\$000
67 premios de 135\$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do 1.º premio		9.045\$000

PREÇOS

Bilhetes a	60\$000	Bilhetes a	600\$000
Meios a	30\$000	Meios a	300\$000
Quartos a	15\$000	Quartos a	150\$000
Quintos a	12\$000	Quintos a	120\$000
Decimos a	6\$000	Decimos a	60\$000
Vigessimos	3\$000	Vigessimos a	30\$000

Fracções de 2\$500, 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110 e 60 rs.
Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 25\$000, 11\$000, 5\$400,
3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

PARA A PROVINCIA E ULTRAMAR ACCRESCE O PORTE
DO CORREIO

ESTES PREÇOS SÃO GARANTIDOS ATÉ 15 DE DEZEMBRO

CAMBIOS: Os melhores offerece esta casa por libras, ouro portu-
guez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou 90 dias
sobre qualquer praça estrangeira.

PAPEIS DE CREDITO: Sempre as melhores cotações para com-
pra ou venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham co-
tação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Todos os pedidos de loteria dirigidos ao cambista JOSE RODRI-
GUES TESTA, devem ser acompanhados da respectiva importancia.

74, Rua do Arsenal, 78
136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

(6011)

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as
manifestações, rheumatismo, eru-
pção de pelle, feridas, estomago,
escrophulas, nevralgias, olhos,
etc., etc.

O milagre!

Para encurtar considerações, que
se fomos obrigados a fazel-as não
nos chegaria todo este livro, diremos
unicamente que ao cabo de trinta e
nove frascos, resuscitou, — eil-a, ahí,
disfructando uma saude invejavel, com
o mais justificado assombro por par-
te de quantas pessoas conheciam o
estado em que se encontrava e se en-
contra, pois, nada, absolutamente na-
da, a incommoda actualmente.

O tumor do utero evaporou-se e as
taes ramificações, como tinham pa-
rentesceo chegado á familia, accom-
panharam-o!

Creiam os leitores, que esta hu-
milde e insignificante descripção, é,
por assim dizer, o pallido reflexo do
que nos foi narrado.

Mas ha mais e melhor, como vão
ver.

Que suppõem os nossos leitores
que fez a sr.ª D. I. Maria Ferreira
depois de restabelecida?

E' mulher de canna e meia, como
vulgarmente se diz

Pegou em si dirigiu-se aos mes-
mos medicos que a condemnara-
ram á morte, como se tivesse resol-
vido fazer a tal operação que a leva-
ria á sepultura, e pediu para que
novamente a observassem.

E, observaram, mas... (diz um,
pouco mais ou menos) c'os diabos,
eu já lhe não encontro nada! diz o
outro — exactamente, ella restabeleci-
da? Mas como foi isto? E, no fim de
tudo, perguntam assombrados á Re-
suscitada

Quem foi que a tratou?

Aqui é que são ellas!

— Restabeleci-me, — respondeuse-

ranamente a referidasenhora — com
o depurativo Dias Amado!

A carinha dos medicos — façam os
nossos estimados leitores ideia como
ficaram!

Realmente, em presença d'um
facto, tão assombroso como este é de
uma pessoa ficar com a cara á ban-
da, não acham, leitores?

Ora, pois, por que é que o depu-
rativo Dias Amado não é receitado
por todos os medicos?

E' que se o fosse... que seria da
maioria d'esses senhores?!

Matutem...

E' sabido, se não fora o expedien-
te que esta senhora tomou, onde es-

laria ella?

Advinhem!!!

Naturalmente estava a estas horas
sentada á mão direita de Deus Pa-
dre todo poderoso!

E como esta, quantas pessoas de-
vem hoje a vida ao depurativo Dias
Amado

Centenas d'ellas!

Era o estado em que esta pobre
criança se encontrava antes de usar
o notavel depurativo dos srs. Dias
Amado.

Como se vê este pequeno estava
em condições horrosas, ninguém
sonhando, sequer, que no referido
depurativo se achava a sua cura; a
sua salvação, porém, ao cabo de al-
gum tempo, eil-o como se nunca tives-
se soffrido a mais insignificante do-
ença como claramente o diz a segui-
te photographura.

Chama-se este pequeno, que deve
contar uns 5 annos, Candido Joaquim
de Sant'Anna, é filho do sr. Manuel
João de Sant'Anna e reside na
travessa do Terreiro, a Santa Catha-
rina, n.º 44, loja, com o qual tivemos
a seguinte entrevista:

— Acabo de ver duas photographias
de seu filho, uma antes, outra de-
pois de fazer uso do depurativo Di-
as Amado.

Ora diga-me consultou algum me-
dico antes d'este tratamento?

— Consultei muitos, responderam-
nos o sr. Sant'Anna, especialmente nos ul-
timos dois mezes; receitaram-lhe di-
versas coisas, cujos resultados me
fizeram convencer de que nada havia
que restabelecesse meu filho.

— Qual é a opinião d'esses medicos
relativamente á natureza da doença?

— Todos declaram ser escrofuloso
arrebentado, doença hereditaria, para
a qual não havia por enquanto, na
sciencia, medicamento algum que a
combatesse radicalmente, segundo a
opinião de medicos abalisados

— Em vista d'isso, venceu com o
depurativo Dias Amado o que os
medicos diziam não poder vencer por
enquanto a sciencia, por não ter si-
do até agora descoberto um remedio
efficaz?!

— E' verdade. Eu mesmo, apesar de
saber das curas milagrosas evidenci-
adas com o depurativo Dias Amado,
nunca julguei de acção tão poderosa
que desse a meu filho o seu resta-
belecimento.

— Quantos frascos tomou?

— Onze.

— Porque não faz ha mais tempo
uso d'esse depurativo?

— Porque os medicos nunca m'o a-
conselharam pelo contrario...

— Que idéas fica fazendo do depura-
tivo Dias Amado?

— Que idéas quer que eu faça em
vista do milagre que acaba de fazer?

— Milagre?!

Milagre, sim, pois se na terra não
ha remedio para taes doenças, se-
gundo o dizer dos especialistas, e
eile está curado, como se deve jul-
gar este caso?

— Ora mui'o bem, eu não c'impor-
tuno mais. Agradeço as suas infor-
mações, que espero as transmita a
quem, como eu, lh'as vier pedir.

Este poderoso depurativo de san-
gue, composto apenas de vegetaes
inoffensivos, não contém mercurio
como por mais d'uma vez temos pro-
vado com a publicação da analyse
feita em Coimbra por dois professo-
res da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Para fora de Lisboa não se remet-
tem encomendas inferiores a dois
frascos, sendo o porte do correio de
dois até seis frascos de 200 réis.
Deposito geral, pharmacia Ultra-
marina, rua de S. Paulo, 99 e 101 —
Lisboa. — No norte, pharmacia de Bo-
lhão, rua Formosa, 333 — Porto.

REGULAMENTO DO ENSINO PRIMARIO

A «Bibliotheca Popular de Legis-
lação», com sede na Rua de S. Ma-
mede, 111 (ao Largo dos Caldas),
Lisboa, acaba de editar este novo re-
gulamento, approvado por decreto
de 19 de setembro de 1902, seguido
do decreto de 24 de dezembro de
1901, é a unica edição que contém
este decreto, e por isso a mais com-
pleta e economica.

O seu custo é de 200 réis, franco
de porte.

MERCADO DE GENEROS DIA 19 DE OUTUBRO

Trigo	680	14 litros
Centeio	560	» »
Cevada	360	» »
Milho	520	18 »
Aveia	360	» »
Feijão	1\$400	» »
Fava miuda	780	» »
» larga	750	» »
Ervilha	480	» »
Grão de bico	1\$200	» »

EDITAL

A camara municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 5 do proximo mez de
novembro, pelas 12 horas da ma-
nhã, nos paços do concelho, se ha de
arrendar, em hasta publica, e pelo
espaço de 3 annos, e pelo maior pre-
ço que for offerecido, a seguinte pro-
priedade d'este municipio: A Lagoa
dos Cavallos, constante de terras lim-
pas e maitosas, alfariobeiras e ou-
tras arvores, no sitio do mesmo no-
me e freguezia de Santa Catharina
d'este concelho, que traz arrendada
Felicio Martins. Base da licitação réis
45\$000.

Este arrendamento terminará no
dia 4 de outubro de 1903. E para
constar se passou o presente e ou-
tros do mesmo theor que vão ser af-
fixados nos logares do costume e pu-
blicado no jornal da terra.

Tavira, 15 de outubro de 1902.
O vice-presidente da camara,
Joaquim Thomaz Pires Correia
d'Azevedo. (6007)

EDITAL

A camara municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 5 do proximo mez de
novembro, pelas 12 horas da ma-
nhã, á porta dos paços do concelho,
se ha de proceder em hasta publica
a quem mais der, á arrematação em
separado das seguintes receitas mu-
nicipaes a cobrar no proximo anno
de 1903.

Taxas do mercado muni-
cipal, base da licitação 1.200\$000
Taxas do 1.º ramo, base
da licitação 1.000\$400
Taxas do 2.º ramo, base
da licitação 900\$000
Taxas do 9.º ramo, base
da licitação 250\$000
Taxas do 12.º e 13.º ra-
mo, base da licitação 70\$000

E para constar se passou o pre-
sente e outros do mesmo theor que
vão ser affixados nos logares do cos-
tume e publicado no jornal da terra.
Tavira, 15 de outubro de 1902.

O vice-presidente da camara,
Joaquim Thomaz Pires Correia
d'Azevedo. (6006)

2.º ANNUNCIO

NO dia 26 do corrente mez de outu-
bro, por meio dia, á porta dos pa-
ços do concelho na Praça da Consti-
tuição d'esta cidade, se ha de vender
e arrematar a quem maior lance of-
ferecer, acima da avaliação, o seguin-
te predio: O direito a quatro quintas
partes em uma courella de fazenda
no sitio de Santa Margarida, fregue-
zia de S. Thiago d'esta cidade, que
consta de terra de semear, oliveiras,
alfarrobeiras, figueiras, ameixeiras,
casas de moradia, ramada, palheiro
e chiqueiro, avaliado em 436\$000
réis. Este predio que foi descripto no
inventario orphanologico a que se
procede por obito de Maria das Can-
deias, casada que foi com João Net-
to, fallecido, do sitio de Santa Mar-
garida, freguezia de S. Thiago e em
que é cabeça de casal Francisco Du-
arte Seraphim, residente na rua das
Capacheiras d'esta cidade, é vendido
por deliberação do conselho de fami-
lia e interessados. Declara-se que a
contribuição de registo, fica por in-
teiro a cargo do arrematante. São
citados quaesquer credores incertos
nos termos do n.º 4 do artigo 844
do codigo do processo civil.

Tavira, 40 de outubro de 1902.
Está conforme — D. Leote.
O escriptão do 2.º officio,
(6003) Arthur Neves Raphael.

A TRADIÇÃO

Revista mensal ethnographica dirigida por Ladislau Piçarra e Dias Nunes.
Serpa

FAZENDA

VENDE-SE uma no sítio do Ribeiro de Junco, freguezia de Cacella, tem horta, terras de semear, morada, vinha, figueiral e alfarrobeiras. Trata-se com Antonio Joaquim Donado. (5989)

VENDE-SE

UM bocicado de terra com pinhal, alfarrobeiras e oliveiras, na propriedade denominada Morgado da Bolota, freguezia da Luz de Tavira. Recebe propostas em carta fechada a ex.ª sr.ª D. Anna Marinha da Piedade Paolito, rua de Santo Antonio do Alto. (5990) FARO

A M A

OFFERECE-SE uma de primeiro leite, com abundancia e bom. Trata-se n'esta redacção. (5998)

Officina de canteiro e escultura

DE

José Maria Paulino
Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872)

Faro

ALFAYATERIA



JOSE ANTONIO D'OLIVEIRA, participa aos seus freguezes e amigos, que achando-se restabelecido da doença que o acommetten, motivo porque fechou o seu estabelecimento d'alfayateria para tratamento da dita doença, reabriu novamente, constituindo-se em sociedade com Antonio da Conceição, que se acha bastante habilitado n'este ramo d'industria, por um dos principaes mestres de Lisboa. Garante-se perfeição, elegancia e bom acabamento nos fatos e modicidade nos preços.

Fatos, promptos a vestir, de bonitas casemiras, onde se encontra uma grande variedade, com bons avia-mentos e acabamento esmerado, fazem-se de 5.800 a 18.000 réis. (5945)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor
petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano
«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo
«LUZ DO SOL»

III.ªs Srs.

Desejamos acatellar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981) LISBOA

CARRO

QUEM pretender comprar um carro de molas novo, dirija-se a João Antonio Baptista Pires, freguezia da Luz, ou em Tavira a Augusto de Mendonça Conceição. (5938)

GRANDE NOVIDADE AMERICANA

UMA MACHINA DE COSTURA

POR 3\$700 RÉIS!

Agente em Portimão

J. B. S. Castel-Branco

NB.—Recebe propostas para o estabelecimento de succursaes nos concelhos em que ainda não estejam estabelecidas. (5983)

CASAS

COMPRAM-SE em Tavira umas, que estejam bem situadas e que tenham boas accomodações. Prefere-se com altos. Quem pretender vender n'esta typographia se diz. (5985)

ACCÕES

DA Companhia Piscatoria de Bias, compra José Antonio da Silva, em TAVIRA (5982)

VENDE-SE

UMAS estantes e balcão de uma merceria por preço modico. Trata-se com Joaquim José Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio. (5980)

MANTEIGA

DE 1.ª qualidade, a 900 réis o kilo. (5976)

JOSÉ CENTENO & C.ª

TAVIRA

BAGA DE SABUGUEIRO

DA NOVA COLHEITA

Vende

JUSTINO AUGUSTO FERREIRA

Rua Nova Grande

TAVIRA

(5974)

Bom emprego de capital

AOS PROPRIETARIOS

VENDEM-SE ou arrendam-se duas propriedades rusticas, no concelho de Lagoa, freguezia de Silves, que se compoem de vinha, figueiras, amendoeiras, sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, arvores de fructo, terras de semear e uma boa casa de moradia. Quem pretender, queira dirigir-se em carta, ou pessoalmente ao seu proprietario, com urgencia, em vista de mudar de residencia de terra em principios de outubro.

O proprietario,

Daniel Castel-Branco.

Rua de S. Lazaro, n.º 48. Tavira. (5965)

MEIAS PIPAS

VENDE João Pedro Maldonado, em Tavira, 10 meias pipas novas em folha, proporcionadas para carro. (5941)

VENDE-SE

UMA parelha de mulas e carro. N'esta redacção se diz. (5975)

CALECHES

VENDEM-SE dois em bom estado ou troca-se um d'elles por outro de 2 rodas. Dirigir ao notario Correia, em Lagos.

FILTRO

VENDE-SE um para vinho que filtra 4 a 5 pipas por cada 12 horas, bem como se vendem 6 toneis, sendo 2 de 7.200 litros cada um, 2 de 3.600 litros cada um e 2 mais pequenos. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (5965)

CASAS

VENDE-SE uma casa na rua das Capacheras. Trata-se com José Falcão de Berredo. (5992)

VENDE-SE

UMA casa alta na rua de S. Braz. Quem pretender dirija-se ao tenente Rello. (5993)

PROPRIEDADES

ARRENDAM-SE a propriedade da Calada, freguezia de S. Thiago, que se compõe de casas de habitação, ramada, palheiro, forno, pocilga e mais pertences, com terras de sequeiro, oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha.

A horta da Conceição, que se compõe de laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, nespereiras, albricoqueiros, romeiras e mais arvores de fructo com agua de pé.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira. (6000)

CASA

VENDE-SE uma na rua dos Giganos, que pegam com a igreja de Nossa Senhora da Ajuda, que consta de cavallaria e palheiro e casa de moradia com 5 compartimentos. Quem pretender dirija-se a Sebastião José Correia, rua dos Torneiros. (5999)

CASAS

VENDE-SE uma morada, situada no Largo do Carmo d'esta cidade, contendo 8 compartimentos e um bello quintal com arvoredo.

Quem quizer comprar dirija-se ao seu proprietario José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade. (5971)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma quinta parte da fazenda denominada Flandres, pertencente aos herdeiros da falecida D. Josepha da Conceição Corvo, consta de terras de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha, tem casa de habitação, palheiro, ramada, alpendre e cerca, parte de nascente com Domingos Corvo, ponte com D. Virginia Corvo Mendes, norte e sul com a estrada. Os pretendentes podem dirigir-se a Custodio Domingos Pereira Netto Junior, em Moncarapacho. (5970)

Arrendamento ou venda

ARRENDAM-SE ou vendem-se duas hortas e uma fazenda no sítio da Asseca. Estas propriedades são conhecidas pelo nome de Horta Nova. Quem pretender dirija-se a José Soares, morador na propriedade indicada.

TAVIRA

(5994)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade com horta no sítio da Asseca. Para tratar rua do Mau-fôro em casa de Matheus de Sousa Jacola, em Tavira. (5964)

PIPAS E LAGAR

QUEM pretender comprar pipas e um lagar com todos os seus pertences dirija-se a Antonio Pires Madeira, em TAVIRA (5955)

VENDE-SE

NA rua do Poço da Pomba n.º 10, pipas, amendoeas cocas e duras.

TAVIRA

(5957)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade no sítio das Covas do Gesso, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e vinha. Esta fazenda é a que foi do fallecido Cesario Vaz. Quem pretender comprar pôde fallar na mesma com José Afonso Martins, Tavira. (5950)

ALFAYATERIA GOMES

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que abriu a sua secção d'inverno, com um lindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, proprias da estação. Confecciona no seu estabelecimento os verdadeiros e genuinos gabões de Aveiro, pelo preço modico de 10\$000, 12\$000 e 13\$000 réis cada. Assim como capotes á cavallaria, ulsters, doubles-capas e sobretudos, tudo por preços muito convidativos. (6004)

Aveia em quantidade

Vende GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

PETROLEO DE BOA QUALIDADE

VENDE José Gonçalves Palmeira Senor, Rua Nova Grande n.º 40 e 12 Tavira, a 3\$300 réis a caixa e de 5 caixas para cima a 3\$200 réis. (5929)

ACCÕES

da Companhia de Pescarias
do Algarve

COMPRAM-SE a 100\$000 cada uma em grande ou pequena quantidade.—Rua Direita n.º 84—FARO. (5939)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ALFARROBA, AMENDOA E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA, PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos, TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de
alfarroba, amendoa e figo.

DIRIGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMÃO

(5862)

PETROLEO

Americano marca Atlantic, caixa 2900
Russo » Luz do Sol » 2750

Qualidade e pezo garantidos.

Pedidos a

JOÃO DA FONSECA E SA'

agente da Colonial Oil Company em
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO
(6005)

MIOLO DE AMENDOA

QUEM tiver para vender de 1.ª qualidade queira escrever para Lisboa a B. B. Castanheira, R. da Biesga 63, dizendo o preço que pretende (a prompto pagamento). (6002)

CASEIRO

PRECISA-SE que esteja nas condições de fazer uma lavoura de tres a quatro arados.

Que tenha meios de pôr a sua parte de semente, mais despezas a seu cargo: A. Sousa Ramos, Tavira. (5963)

MACHINA DE BRAÇO

VENDE-SE nova sem defeito com bonito ponto, pede-se 30\$000 réis. Rua do Pé da Cruz n.º 14 se diz. Faro. (5962)

ACCÕES DE PESCARIAS

VENDEM-SE 60 accções, da Companhia de pesca d'atum, Cabo e Ramalheite. Trata-se com Antonio Padilha, em Tavira. (5925)